BDSM e suas bases

SSC = São seguro e consensual.

No SSC todos os envolvidos devem estar mentalmente saudáveis, agir com consensualidade e acima de tudo com segurança. SSC pode vir a ser a segunda base mais rígida do BDSM, onde muitos dos fetiches não podem ser inclusos porque oferecem riscos reais aos envolvidos, mesmo que controlados. SSC é uma base muito conhecida pelo uso de uma palavra ou gesto de segurança.

SSS = São seguro e sensual.

Distingue-se do SSC por rejeitar a consensualidade.

E o que é sensualidade? Sensualidade é a relação baseada no prazer mútuo, no respeito, no bom senso, no conhecimento profundo dos parceiros, na responsabilidade do Dominante em conduzir a cena de forma que o resultado final seja recompensador tanto ao Dominante que não teve restrições ao seu Domínio senão o Bom Senso, a Saúde, Segurança, e ao submisso que tem sua integridade física e mental rigorosamente observada.

RISSCK = Fetiche consensual, Seguro e são com riscos informados.

É um SSC bastante técnico. Cheio de análises de risco e que naturalmente comporta coisas mais complicadas que uma simples chicotada, mas ainda assim seguras e sãs. RISSCK também possui palavra de segurança. Ele é muito mais focado em relações 24/7.

RACK: Tara consensual consciente de risco.

Criada para se contrapor ao SSC. Enquanto no SSC as pessoas estão seguras pela safeword, no RACK elas estarão conscientes do risco.

Risk-Aware (determinação de riscos):

Ambos, ou todos os parceiros, estão bem informados dos riscos envolvidos na atividade proposta.

Consensual:

Conhecido esses riscos, ambos ou todos os parceiros, de espontânea vontade, oferecem um consenso preliminar para realizar a dita atividade.

Kink (perversão):

A atividade tida como classificada como sexo alternativo.

PCRM = Prática consensual com risco mínimo.

A expressão RACK é mais exata do que a expressão SSC, entretanto mesmo assim não é perfeitamente exata, por isso já se propõe um novo conceito, segundo o qual as práticas do BDSM devem ser Consensuais, almejando-se sempre o risco mínimo ou a minimização máxima dos riscos; logo, a expressão correta deve ser Prática Consensual com Risco Mínimo. Essa nova expressão, a PCRM, além de ser mais exata, também elimina um termo que, pelo menos no Brasil, é pejorativo, o de tara, pois que não podemos ser considerados tarados, muito menos anormais, e sim apenas pessoas que admitiram a sua natureza e a exercem de modo sadio e dentro da lei, diferente da hipocrisia dominante que tenta negar seus instintos ou dos desejos feijão-com-arroz dos baunilhas.

PRICK = Fetiche consensual com responsabilidade pessoal informada.

No PRICK coisas que não são seguras podem ser praticadas, ele é focado em cenas, inclusive profissional.

PR - Responsabilidade pessoal: Significa que a responsa é de quem aplica em segundo lugar, e de quem pede em primeiro.

I – Informado: Significa que essa responsabilidade sobre o que será feito é avaliada e transferida aos devidos autores.

CK: Fetiche consensual.

No PRICK não se analisa risco. Apenas se assume a responsabilidade sobre ele, onde há termos assinados. Aqui se podem usar espetos, pregos grandes, geralmente usados nas cenas mais hardcores em vídeos de sites pornográficos. Tudo é permitido desde que haja um termo e a pessoa assine neste.

CCC-Commited, Compassionate and Consensual (COMPROMETIDO, COMPASSIVO E CONSENSUAL).

Nela a ideologia permite coisas até relativamente perigosas (que não entrariam em nenhuma tríade com Safe e Sane no meio) - mas preza pela compaixão (atenção ao estado físico e psicológico do bottom) e pelo compromisso (cumprir o que foi acordado sem deslizes).

É outra base que serve bastante a relacionamentos TPE, porque bota a responsabilidade integralmente nas mãos do Top.